

**DOSSIÊ PRODUÇÃO DISCENTE**

**LINGUAGEM: OS TIPOS DE AVALIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE 0 A 4 ANOS<sup>1</sup>**

**LENGUAJE: LOS TIPOS DE EVALUACIÓN PARA EL DESARROLLO DEL LENGUAJE DE 0 A 4 AÑOS**

**LANGUAGE: THE TYPES OF ASSESSMENT FOR LANGUAGE DEVELOPMENT FROM 0 TO 4 YEARS**

---

Jane das Dores de Sales dos Santos <sup>2</sup>

**RESUMO:**

O presente artigo trata do desenvolvimento da linguagem em várias situações de comunicações e dos seus tipos de avaliação. Leva em consideração que o desenvolvimento infantil envolve vários aspectos, como o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao aumento da capacidade do indivíduo em realizar funções cada vez mais complexas. Considera, ainda, que o mesmo sofre influência de vários fatores, merecendo atenção especial de profissionais da saúde e da educação para observar o comportamento nas esferas cognitiva, social e afetiva da criança. O objetivo é avaliar e aprofundar as discussões sobre os tipos de avaliação do desenvolvimento da linguagem, determinando os seus benefícios e observando os possíveis resultados para melhorar o desenvolvimento da linguagem infantil, utilizando-se de protocolos de avaliação.

**PALAVRAS-CHAVES:** Desenvolvimento. Linguagem. Primeira infância.

---

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Me. Elizabeth Matilda de Oliveira Williams e co-orientação do Prof. Me. Cecílio Peixoto Gomes Neto como avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, no 8º. Período do curso de Fonoaudiologia e apresentado à banca examinadora.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Fonoaudiologia do UNIFLU. E-mail: [janerangel34@gmail.com](mailto:janerangel34@gmail.com)

**RESUMEN:**

El presente artículo trata del desarrollo del lenguaje en diversas situaciones de comunicación y de sus tipos de evaluación. El trabajo tiene en cuenta que el desarrollo infantil implica varios aspectos como el crecimiento físico, la maduración neurológica y la creación de habilidades relacionadas con el aumento de la capacidad del individuo para realizar funciones cada vez más complejas. Éste también sufre la influencia de varios factores, merecedor de atención especial de profesionales de la salud y de la educación, quienes buscan observar el comportamiento en las esferas cognitiva, social y afectiva del niño. El objetivo es analizar y profundizar las discusiones sobre los tipos de evaluación del desarrollo del lenguaje, determinando sus beneficios y observando los posibles resultados para mejorar el desarrollo del lenguaje infantil, utilizando protocolos de evaluación.

**PALABRAS CLAVE:** Desarrollo. Lenguaje. Primera infancia.

**ABSTRACT:**

This article deals with the development of language in various communication situations and their types of evaluation. Taking into account that child development involves various aspects, such as physical growth, neurological maturation and skill building related to increasing the individual's ability to perform increasingly complex functions and is influenced by various factors, deserving special attention from health and education professionals seeking to observe the behavior in the child's cognitive, social and affective spheres. The objective is to evaluate and deepen the discussions on the types of assessment of language development, determining its benefits and observing the possible results to improve the development of children's language, using protocols for evaluation.

**KEYWORDS:** Development. Language. Early childhood.

**1 - INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento infantil envolve vários aspectos, como o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento nas esferas cognitiva, social e afetiva da criança e envolve o aumento da capacidade do indivíduo em realizar funções cada vez mais complexas e sofre influência de vários fatores, merecendo atenção especial de profissionais da saúde e da educação.

Verifica-se o uso da linguagem em várias situações de comunicações, descrevendo-se a competência comunicativa das crianças e o caráter interativo e do uso da língua fundamentando-se no conhecimento da capacidade da criança comunicar-se de maneira eficaz e adequada em diferentes contextos (CASTRO 2001).

Segundo Barboza (2013):

Os primeiros anos de vida da criança são considerados os mais importantes para o desenvolvimento das habilidades de linguagem. Esse ocorre por etapas e está relacionado aos contextos linguístico e situacional. O adulto tem papel preponderante, pois fornece instrumentos para o desenvolvimento da comunicação. No desenvolvimento da linguagem, há diferenças individuais, tanto no processo de aquisição quanto na velocidade e qualidade. Assim, esse desenvolvimento é complexo e depende de uma série de fatores, que compreendem desde maturação neuropsicológica, afetividade, desenvolvimento cognitivo, até contextos nos quais a criança está inserida.

A família é o primeiro contexto na vida da criança e exerce papel fundamental em todos os níveis do desenvolvimento infantil. Para que a criança possa desenvolver suas potencialidades, ela necessita de um ambiente facilitador (HHOFF.E, 2009).

Uma criança não pode inventar uma língua a partir do nada, o desenvolvimento da linguagem é tal que a criança está em condições de ser compreendida pelos adultos (PEREIRA, 2013). O desenvolvimento, no início do segundo ano é lento, mas no final há uma grande aceleração.

As avaliações fonoaudiológicas tem como principal objetivo identificar as habilidades e as fragilidades do aprendiz em determinada etapa do desenvolvimento, buscam a compreensão dos processos de aprendizagem em suas amplas possibilidades: o que se aprende, como se dá essa aprendizagem e o porquê, em alguns momentos, o processo não ocorre de forma satisfatória (CIMA, 2010).

Devolutiva é o registro, um comentário relacionado ao desempenho do paciente. Nesse quesito é muito importante atentar para o que é escrito, a linguagem precisa ser clara, respeitosa e reflexiva (PEDAGÓGICAS, 2015).

Um ponto fundamental é comparar a entrevista inicial com a devolução, pois se vai ter uma noção de como é que foi cada processo e como está sendo a devolução de informações, se aconteceu alguma mudança, se a queixa se desdobrou ou se transformou, e assim vai mostrar que modificações houve (OCAMPO, 1981).

Após a avaliação será entregue um relatório descrevendo todos os testes aplicados hipótese diagnóstica, encaminhamentos, se necessário, a frequência terapêutica.

No contexto da atenção primária, justifica-se a necessidade da utilização de instrumentos de triagem acessíveis aos diferentes profissionais de saúde, de baixo custo, simples aplicação e eficientes para detecção do risco de alteração de linguagem. Diante disso, pesquisas voltadas para estudar testes que avaliam o risco de alteração da linguagem de crianças são de suma importância no contexto da atenção primária. Uma das formas de verificar o risco de alteração de linguagem é observar a criança por meio da interação informal, com atividades desenvolvidas no consultório ou testadas diretamente. Dessa forma, tal observação possui a função de alertar para o risco em potência (MARIS, 2014).

## **2 - OBJETIVOS**

Objetivo geral deste estudo foi avaliar e aprofundar as discussões sobre os tipos de avaliação do desenvolvimento da linguagem. Como objetivo específico foi determinar os benefícios das avaliações de aquisição de linguagem e observar os possíveis resultados para melhorar o desenvolvimento da linguagem infantil.

## **3 - OS TIPOS DE AVALIAÇÃO**

Segundo Halpern (1996) identificar e acompanhar crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor é bem complexo e envolve fatores que levam a esses atrasos, a inexistência de um sistema eficiente de vigilância, além da não utilização de instrumentos adequados de avaliação por ocasião da triagem, entre outros. Para uma avaliação que auxiliem os profissionais envolvidos nas pesquisas, lançam mão de vários instrumentos de avaliação capazes de identificar os riscos de atrasos esses testes e escalas de desenvolvimento ajudam tanto na triagem e diagnóstico quanto no planejamento e progressão do tratamento, caso alguma anormalidade seja detectada, conforme descreveu Koutra (2012).

Em 2004, foi elaborado o Protocolo de Observação de Comportamentos (PROC), com o objetivo de sistematizar a avaliação de crianças pequenas, com

objetivo de propor uma situação planejada na qual se possa observar por 30 a 40 minutos a interação da criança com o analisador, o uso de brinquedos será pré-selecionados. Esse é um tipo de recurso que vem sendo utilizado na prática clínica no Brasil, por exibir boa utilidade clínica e englobar crianças de uma faixa etária ampla, sendo útil para planejar a terapia fonoaudiológica. Além disso, já existem trabalhos publicados no Brasil que dão suporte à sua utilização. O PROC é uma orientação de sistematização da observação de aspectos do desenvolvimento infantil, que aborda os possíveis comportamentos de acordo com a idade cronológica do nascimento aos 6 anos, ordenado nos seguintes domínios: Recepção, Emissão, Motor e Aspectos cognitivos da linguagem. O instrumento é de fácil aplicação e proporciona informações sobre o desenvolvimento da linguagem de crianças, embora necessite da avaliação de um fonoaudiólogo para a esclarecimentos dos resultados. O presente estudo teve como objetivos estabelecer pontos de corte para análise do PROC na faixa etária de 2 meses a 23 meses completos que possibilitem a utilização desse instrumento no contexto da atenção primária, mesmo na ausência de um profissional da fonoaudiologia.

O PROC expõe a definição de variáveis qualitativas e quantitativas, apontando que a pontuação máxima do teste é de 70 pontos para habilidades comunicativas; 60 pontos para compreensão da linguagem oral; 70 pontos para os aspectos do desenvolvimento cognitivo e 200 pontos na pontuação máxima (ZORZI 2012).

Ele determina aspectos relativos às habilidades comunicativas, de compreensão e esquemas simbólicos. O PROC apresenta três áreas: 1 habilidades comunicativas (1.a - habilidade dialógica, 1.b - funções comunicativas, 1.c - meios de comunicação e 1.d - níveis de contextualização da linguagem). 2 compreensões verbal e 3. Aspectos do desenvolvimento cognitivo (3.a - formas de manipulações dos objetos, 3.b - nível de desenvolvimento do simbolismo, 3.c - nível de organização do brinquedo e 3.d - imitação).

Segundo Menezes (2013):

Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem = ADL, segundo (Menezes, 2003), fonoaudióloga e autora da ADL, o diagnóstico dos distúrbios da linguagem, de modo geral, depende de equipe multidisciplinar. Para o especialista em linguagem o conhecimento do desenvolvimento da fala e da linguagem e de suas alterações é referência fundamental para o diagnóstico das referidas patologias. Entretanto a avaliação dos distúrbios de linguagem é tarefa complexa e o especialista necessita de instrumentos técnicos

padronizados e validados para medir a compreensão e expressão da mesma, em suas várias etapas do desenvolvimento. Já o site da Booktoy, refere-se a ADL como um teste que permite identificar alterações no desenvolvimento da linguagem. É utilizado por profissionais das áreas de fonoaudiologia, psicologia, psicopedagogia, educação especial e linguística. Sua administração é individual e avalia os domínios receptivos e expressivos da linguagem.

A ADL, ainda, segundo a Booktoy 2016) é usada para a avaliação de crianças na faixa etária de um ano a seis anos e onze meses. Esse intervalo de idade é considerado ideal para a identificação das alterações do desenvolvimento da linguagem e suas consequências na socialização e no aprendizado da criança, que podem ser evitadas por meio diagnóstico precoce e consequente estimulação das habilidades linguísticas que apresentam alteração.

A ADL foi construída como resultado de estudos na área do desenvolvimento da linguagem e seus distúrbios, da prática de utilização de escalas estrangeiras, adaptadas para língua portuguesa e da experiência clínica com crianças que apresentam alteração no desenvolvimento da linguagem. A sua construção, estudos para padronização e Avaliação foi iniciada em março de 2000 e concluída em junho de 2003.

Na ADL o seu kit contém manual do examinador (54 páginas com informações e instruções, manual de figuras, protocolo de aplicação, material concreto: 1 boneca, 1 cachorrinho, 1 carrinho, 3 bolas, 1 xícara, 1 prato e uma colher (mas os kits podem sofrer alteração).

Segundo o manual técnico de triagem do desenvolvimento (DENVER II), empregado para identificar criança, cujo desenvolvimento apresenta-se atrasado em comparação com o desenvolvimento de outras crianças, é um teste de triagem de desenvolvimento. Inclusive pode ser usado para reconhecer mudanças no escore ou padrões no desenrolar do tempo, sendo primeiro interpretados os itens individuais e depois o teste inteiro SABATÉS, (2018). O instrumento é atribuído para crianças desde o nascer até os 6 anos de idade.

Seus benefícios são que seus itens são exibidos em forma de gráficos com um marco dos limites para cada idade; são instrumentos mais reconhecidos e utilizados internacionalmente, eficaz em todo mundo, em várias culturas; e é um dos poucos instrumentos que englobam a faixa de 0 a 6 anos de idade. Segundo Márcia Wanderley de Moraes, no estudo, intitulado de Avaliação do desenvolvimento de

crianças atendidas no ambulatório do projeto Einstein na comunidade Parasópolis, na tentativa de acompanhar objetivamente o desenvolvimento de DENVER (TTDD), criado por Frankenburg et al em 1967, é um instrumento de detecção precoce das condições de desenvolvimento da criança, avaliando quatro áreas / categorias: motor grosseiro, motor fino- adaptativo, linguagem e pessoal social.

Em 1990, os autores propuseram uma nova versão, conhecida como Teste de Triagem do Desenvolvimento Revisado (TTDD-R) ou DENVERII. Alguns itens relacionados a linguagem foram excluídos e outros, de difícil aplicação ou interpretação, foram modificados ou excluídos. O teste passou a ter 125 itens, alterando-se também a maneira de interpretar a aplicação das tarefas e do teste como um todo, segundo a pesquisa de Márcia Wanderley de Moraes e Fabiane de Amorim Almeida.

Em relação a acontecimento de “atrasos” e “cuidados” na área da linguagem, dois estudos desenvolvidos com crianças em creches também marcam a persistência de deficiências nessa área, que se evidenciam a partir dos três anos de idade. Essas respostas se justificam, entre outros fatores, pela imaturidade neurofisiológica para a aquisição e domínio da linguagem e pelos estímulos sociais, essenciais para que os modelos linguísticos se desenvolvam.

Observando essa situação, seria importante instruir os responsáveis sobre a necessidade de acompanhar as atividades de seu filho e montar estratégias que estimulem a sua verbalização, como falar pausadamente e articuladamente, ler histórias infantis, cantar cantigas, entre outras.

Na insistência de testes de “risco”, deve-se avaliar a possibilidade de direcionar a criança a profissionais especializados (fonoaudiólogo, psicólogo, otorrinolaringologista), como recomenda a literatura, com o objetivo de se identificar outros fatores comparados a esse desempenho insuficiente, como por exemplo, os déficits auditivos ou problemas emocionais.

ABFW foi elaborado com extremo cuidado e rigor, uma vez que suas autoras, Cláudia Regina Furquim de Andrade, Débora Maria Béfi Lopes, Fernanda Dreux Miranda e Haidée Fiszbein Wertzner, são profundas estudiosas dessas áreas. Essa obra vem em auxílio do fonoaudiólogo para avaliar o seu paciente, compreender suas manifestações linguísticas e elaborar o processo terapêutico mais adequado às necessidades individuais.

Para Guimarães (2014):

Os profissionais da área dos distúrbios da comunicação contam, agora, com uma obra sistematizada dedicada a avaliação de aspectos importantes da linguagem infantil LIMONGI. Na caixa da ABFW contém: um livro ABFW-Teste de Linguagem Infantil, e 12 blocos para avaliação de linguagem, nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. ABA refere-se a um termo em inglês Applied Behavior Analysis, que em português significa Análise Comportamental Aplicada, no caso de análise do comportamento, trabalhamos, trabalhamos com comportamento que podem ser observados e modificados. A análise do comportamento aplicada se popularizou na clínica como terapia ABA, mas cientificamente, seria mais correto dizer intervenção em ABA. As intervenções em ABA foram e são realizadas em contexto de pesquisa e ciência. Inúmeros são os estudos que dão suporte a essa prática, por isso, ela vem sendo amplamente utilizada, especialmente no tratamento de pessoas com autismo. Esse tipo de intervenção é realizado de maneira estruturada, focando nos comportamentos alvo de intervenção, o que em sua maioria envolve comportamentos ligados à linguagem e comportamentos inadequados. Aqui no Brasil, esse tipo de terapia está restrito aos grandes centros e também a um grupo pequeno de profissionais particulares especializados. É um trabalho feito de forma individualizado e intensiva, o que encarece o custo da terapia.

#### **4 - PERFIL PSICOEDUCACIONAL REVISADO (PEP-R)**

É um instrumento de avaliação da idade do desenvolvimento de criança com autismo ou com outros transtornos da comunicação. Serve como alicerce para elaboração de um planejamento psicoeducacional (LEON e BOSCA, 2013).

O desenvolvimento do PEP e do PEP-R, crianças com autismo tem sido considerada como “não testáveis”, provavelmente pela pouca cooperação em situações de testagem pela dificuldade (KANNER, 1943), chegou a sugerir que essas crianças seriam pouco cooperativas, porém “secretamente inteligentes”.

A aplicação do PEP-R é cedida através da minimização da necessidade da linguagem e do controle do tempo, apresentação do material atrativo e resistente e flexibilidade em sua aplicação. (MESIBOV, SHOPLER, SCHAFFER e LANDRUS 1988). Seu kit contém: encaixes de madeiras coloridos, livros de imagens, fantoches, objetos com suas respectivas fotografias, bolinhas de sabão e massinha de modelar.

#### **5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se com o presente trabalho, no Brasil ainda há enorme carências de protocolos que tenham validação, no entanto a utilização dos atuais disponíveis

contribui de forma significantes pois por serem de fácil aplicação e de baixo custo possibilitam sua utilização em unidades básicas de Saúde, ambulatorios, consultórios, clínicas, unidades pediátricas em hospitais, creches, pré-escolas e serviços especializados em distúrbios do desenvolvimento infantil, desta forma facilitando a vida dos profissionais que trabalham com linguagem, pois os mesmos possibilitam avaliar o nível linguístico e saber a idade cronológica, pois uma criança de 08 anos pode apresentar uma linguagem de uma criança de 4 anos.

No entanto, faz-se necessária a realização de estudos que busquem qualificar melhor aplicação desses protocolos, além de buscar validação de outros que possam contribuir com os profissionais brasileiros.

## REFERÊNCIAS

HALPERN R, Giugliani ERJ, Victora CG, Barros FC, Horta BL. Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de vida. *J Pediatr* 2000;76(6): 421-28.

KOUTRA K, Chatzi L, Roumeliotaki T, Vassilaki M, Giannakopoulou E, Batsos C, et al. Socio-demographic determinants of infant neurodevelopment at 18 months of age: Mother-Child Cohort (Rhea Study) in Crete, Greece. *Infant Behav Dev.* 2012 ;35(1):48-59.

MENEZES, Maria Lúcia Novaes. *ADL Avaliação do desenvolvimento da linguagem*, 2003.

PEREIRA, Luana Argenta. *Desenvolvimento Normal da linguagem*. v.2 de abril 2003.

SABATÉS, Ana Lionch. *Manual técnico Denver II*. Disponível em: <http://www.valordoconhecimento.com.br> . Acessado em 5 nov. 2018.

ZORZI, Jaime. *Proc-protocolo de Observação Comportamental: avaliação da linguagem*. Ed 1 2004